

Título: Efeitos da utilização de solução anestésica local contendo vasoconstritor nos níveis pressóricos de pacientes hipertensos resistentes

Autor(es) Tissiane Carius Nazário; Fábio Vidal Marques*

E-mail para contato: fabiovidalmarques@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Hipertensão; Anestesia Local; Vasoconstritores; Corbadrina

RESUMO

A utilização de soluções anestésicas locais contendo vasoconstritores em pacientes hipertensos e cardiopatas vem sendo motivo de dúvidas e controvérsias nos meios odontológico e médico há muito tempo. Diversos profissionais não utilizam ou contra-indicam o uso de vasoconstritores em pacientes hipertensos por considerarem que há riscos de complicações cardiovasculares. No entanto diretrizes da American Heart Association, publicadas em conjunto com a American Dental Association em 1964, já recomendavam que a anestesia local fosse realizada com soluções associadas a vasoconstritores, mesmo em pacientes hipertensos, e que os riscos de sua utilização eram mínimos, desde que se respeitassem as doses máximas, técnicas corretas de injeção e de controle de ansiedade e que fosse realizada uma anamnese criteriosa para identificar o risco do paciente para complicações trans-operatórias. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos da utilização de uma solução anestésica local contendo lidocaína a 2% associada ao vasoconstritor corbadrina sobre os níveis pressóricos de pacientes hipertensos resistentes em atendimento para realização de terapia periodontal com raspagens subgingivais. A terapia periodontal foi dividida em 1 sessão de raspagem supragengival e 4 sessões de raspagens subgingivais. 55 pacientes foram divididos em 5 grupos anestesiados cada um com uma solução anestésica local diferente. O desenho do estudo baseou-se em um modelo de boca dividida no qual os quadrantes 1 e 4 foram anestesiados com anestésicos locais contendo vasoconstritores e os quadrantes 2 e 3 com uma solução anestésica local de mepivacaína a 3% sem vasoconstritor. Os quadrantes 2 e 3 serviram como controles intra-paciente. 10 pacientes foram incluídos no grupo anestesiado com lidocaína a 2% associada a corbadrina, seguindo o protocolo proposto para o estudo. A pressão arterial dos pacientes foi monitorada com um monitor digital em 5 momentos distintos (na sala de espera; ao sentar-se na cadeira para atendimento; durante a injeção; 10 minutos após a injeção e ao final da consulta). O comportamento da pressão sistólica e diastólica foi analisado nos 5 momentos, os dados foram tabulados e analisados. Não houve diferença significativa entre os anestésicos com relação aos níveis pressóricos em cada um dos 5 momentos analisados ($p < 0.05$). Pode-se observar, que independente do anestésico utilizado, a pressão arterial apresentava elevação entre a aferição inicial e o momento da injeção da solução anestésica ($p < 0.05$). No entanto, não era observada diferença entre os níveis pressóricos entre a injeção e a aferição realizada 10 minutos após. Em alguns pacientes foi observada uma elevação na PA nos quadrantes anestesiados com solução anestésica sem vasoconstritor entre o período da anestesia e o final da consulta. Essa elevação aconteceu nos casos onde o efeito da anestesia local não foi suficiente para a realização de toda a consulta, levando a um quadro de desconforto transoperatório. Esse desconforto, levando a liberação de catecolaminas endógenas pode explicar as elevações da PA nessas situações. Pode-se concluir, dentro das limitações do presente estudo, que a solução de lidocaína com corbadrina é uma opção segura para anestesia odontológica em pacientes hipertensos, no que diz respeito ao seu efeito sobre os níveis pressóricos.